

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

JÉSSICA MEIRYELLEN MARTINS DA SILVA

**A AFETIVIDADE NOS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

MARINGÁ, 2016

JÉSSICA MEIRYELLEN MARTINS DA SILVA

**A AFETIVIDADE NOS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como requisito
parcial para obtenção do grau de licenciado em
Pedagogia.

Orientação: Prof^a Me. Isabel Cristina Neves.

MARINGÁ, 2016

JÉSSICA MEIRYELLEN MARTINS DA SILVA

**A AFETIVIDADE NOS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo, sob a orientação da Professora Mestre Isabel Cristina neves.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Me. Isabel Cristina Neves (Orientadora)

Universidade Estadual de Maringá

Prof^o. Me. Gilmar Alves Montagnoli

Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dra. Ivone Pingoello

Universidade Estadual de Maringá

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Deus e ao seu Filho, Senhor Jesus Cristo por tudo que seu amor infinito me proporcionou, inclusive essa graduação.

Agradeço a minha mãe e meu pai por me darem a vida e apresentarem essa vida em todas suas orações.

Agradeço aos irmãos, familiares, amigos, corpo docente dessa universidade, companheiras de graduação e de trabalho, alunos, namorado e futuro esposo, todos que contribuíram para o sucesso desse trabalho.

Agradeço a Professora Mestre Isabel Cristina Neves pela doação do conhecimento, pela paciência, por me mostrar o caminho para essa pesquisa, e de forma afetiva me conduzir, mostrando os conteúdos necessários a enriquecer minha formação acadêmica.

A todos, minha feliz gratidão.

A AFETIVIDADE NOS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

JÉSSICA MEIRYELLEN MARTINS DA SILVA ¹
ISABEL CRISTINA NEVES ²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a afetividade nos desafios da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em documentos nacionais que retratam a organização do ensino nessa transição segundo as diretrizes e pesquisas realizadas na área da educação, pautada na teoria dos autores Jean Piaget e Henri Wallon sobre o desenvolvimento da afetividade. O trabalho parte do pressuposto da presença da afetividade nas relações escolares vividas pelo aluno, reconhecendo a afetividade como um dos aspectos necessários para o desenvolvimento da criança, seguindo a hipótese de a mesma ser auxiliadora nos possíveis conflitos presentes no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, sendo essas modalidades da educação básica de nosso país. Buscamos embasamento teórico para compreender como se dá o processo de desenvolvimento da afetividade no aluno, e sua relação indissociável com a o desenvolvimento intelectual, almejando assim, o desenvolvimento total da pessoa, entendendo que para humanizar-se precisamos das relações sociais, e que a escola deve ser um ambiente favorável para desenvolver essas relações. Exploramos o assunto para justificar a presente pesquisa levantando questões relevantes atualmente nessa transição e os desafios que ela traz para os alunos e professores, buscando contribuir para a compreensão dessa etapa da educação e abrir caminhos para novas pesquisas e questionamentos a partir do resultado encontrado de que a afetividade é um dos aspectos necessários para formar integralmente o indivíduo, e que ela pode auxiliar na transição da Educação Infantil para Ensino Fundamental, oferecendo uma base na estrutura das relações sociais vivenciadas pelos alunos na escola.

Palavras-chave: Afetividade. Transição. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da Universidade estadual de Maringá.

² Professora Mestre adjunta do departamento de teoria e prática (DTP) da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

ABSTRACT

This study has the theme: The affectivity in the challenges of the transition from childhood education for initial series. This is a bibliographic research mightily based on national documents that depict the organization of teaching in this transition according to the guidelines and researches carried out in the area of education, based on the theory of authors Jean Piaget and Henri Wallon on the development of the affectivity. The work assumes the presence of the affectivity in school relations lived by the student, recognizing the affectivity as one of the aspects necessary for the development of the child, following the hypothesis of the same be assistant in possible conflicts present in the process of transition from childhood education for fundamental education, being these modalities of basic education of our country. We seek theoretical basis for understanding how the process of development of the affectivity in the learner, and their relationship with the development indissociable intellectual, aiming at the development of the person, understanding that for humanizing-if we need of social relations, and that the school should be a favorable environment to develop these relations. We explore the subject to justify the present research by raising issues relevant currently this transition and the challenges it brings to the students and teachers, seeking to contribute to the understanding of this stage of education and open paths for new researches, questions and results.

Key-words: Affectivity. Transition. Education.

1. INTRODUÇÃO

[...] pois é nesse emaranhado de sentimentos, relações cognitivas e movimento que permeiam o dia a dia na sala de aula, que fazem a profissão docente um constante aprendizado, seja afetivo, cognitivo ou motor.

Ana Maria Gimenes Corrêa Calil (2007).

O excerto acima retrata o quão indissociável são os aspectos do desenvolvimento e a riqueza que essa mistura possibilita para que um possa auxiliar o outro, a presente pesquisa busca explorar a presença da afetividade como auxiliadora na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, analisando as dificuldades enfrentadas pelo aluno nesse momento, acreditando na hipótese de que a afetividade possa minimizar prováveis conflitos.

Sendo a presente pesquisa de cunho bibliográfico buscamos subsídios em obras embasadas nas teorias de Wallon e Piaget. Inicialmente iremos conceituar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental segundo as Diretrizes Nacionais, apontando o que nela é tratado sobre essa transição, então iremos conceituar o desenvolvimento da afetividade segundo Henri Wallon e Jean Piaget, seguindo para as implicações dessa afetividade na transição em discussão, descrever mudanças nas estruturas físicas, na rotina da criança que ocorrem nesse período e as relações afetivas presentes.

No decorrer da pesquisa iremos buscar compreender como se dá esse desenvolvimento durante o período de transição, abrindo espaço para aprofundamento e novas discussões sobre o tema.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Para contextualizar a presente pesquisa, é relevante conhecer a atual organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, ambas modalidades fazem parte da educação básica no Brasil, tratando posteriormente da transição que ocorre entre elas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica atendendo crianças de 0 – 5 anos. Nesse momento ocorre a primeira adaptação da criança inserida na vida escolar, sendo depois da família, o ambiente de relações e desenvolvimento. No artigo 22 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o objetivo da educação infantil é “...desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade” (p. 69) como é reafirmado na citação a seguir:

A família constitui o primeiro contexto de educação [...] cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais[...] (DCN, 2013, p.92).

Na Educação Infantil as ações pedagógicas estão vinculadas aos cuidados necessários de cada faixa etária, desde a higiene aos estímulos cognitivos, que acontecem no dia a dia através das relações e brincadeiras, sendo assim, Piaget (1999) discorre que a fase sensório-motora acontece do nascimento ao segundo ano de vida, e nela o desenvolvimento ocorre pelo contato sensorial com o mundo externo, tato, brincadeiras, experimentação. Ao entrar na fase cognitiva pré-operatória, que vai de dois a sete anos acontece um salto no desenvolvimento da criança propiciado pelo desenvolvimento da linguagem e, através dela o pensamento, e a socialização verbal se consolidam. Como afirma Piaget (1999):

[...]a aparição do pensamento propriamente dito tem como base a linguagem interior [...] interiorização da ação como tal, que, puramente perceptiva e motora que era até então, pode daí em diante se reconstruir no plano das imagens e das “experiências mentais” (PIAGET, 1999, p.24).

Ainda nas DCN, podemos encontrar o objetivo da proposta pedagógica para Educação Infantil, que visa a aprendizagem e a renovação dos conhecimentos de forma articulada e, ainda o direito a: “...proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. ” (DCN, 2010, p.18). O ensino Fundamental, segundo as DCN da educação básica tem um papel de destaque nas mudanças implementadas:

“... que se refletem nas expectativas de melhoria de sua qualidade e de ampliação de sua abrangência... Entre as mudanças recentes mais significativas, atenção especial passou a ser dada à ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos de duração, mediante a matrícula obrigatória de crianças com 6 (seis) anos de idade, objeto da Lei nº 11.274/2006”. (p. 103)

A Educação infantil sofrerá alteração segundo as metas do Plano Nacional de Educação para o ano de 2016, que prevê na meta 1 a universalidade de ensino a partir dos quatro anos de idade, tornando a matrícula compulsória, e ainda na meta 2, prevê a inserção do aluno no Ensino Fundamental com seis anos.

Meta 1: universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. (PNE, 2014, p.9)

Meta 2: universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. (PNE, 2014, p.9)

Sendo obrigatória a matrícula na Educação Infantil, garantindo que o aluno ingresse no Ensino Fundamental com a idade de seis anos, o PNE afirma que essa prática auxilia a estruturar e garantir o direito a uma educação básica de qualidade. Diante dessas mudanças iremos investigar a seguir como se desenvolve a afetividade da criança que passa por esse momento, partindo do pressuposto de que as relações afetivas podem auxiliar nessa transição.

3. A AFETIVIDADE NESSA ETAPA: CONCEPÇÕES DE PIAGET E WALLON

O desenvolvimento nos campos afetivo, motor e cognitivo da criança acompanha o seu crescimento até a idade adulta, segundo Piaget (1999) o desenvolvimento psíquico busca um equilíbrio que reflete nas relações sociais e afetivas. A afetividade está diretamente ligada à interação estabelecida com o meio

social, logo, se afetividade permite a interação, sua presença é necessária para a formação do pensamento a respeito do professor, colegas ou conteúdo. De acordo com as afirmações de Neto (2012), para Piaget é na interação que o conhecimento é construído, como poderemos reafirmar na citação a seguir.

Piaget diz que não existe uma ação de forma afetiva sem antes o indivíduo utilizar a cognição, ou seja, o indivíduo precisa por meio de sua inteligência entender a situação pela qual ele passa, para poder agir afetivamente em acordo com o estímulo que sofrer. (...) para haver a assimilação de algum conteúdo, seja ele teórico, ou prático, seja em uma instituição de ensino ou em um laboratório deve haver uma interação afetiva entre quem explica o conceito e quem recebe a informação. (NETO, 2012, p.9, apud ARANTES, 2002.)

Na teoria piagetiana ocorre o desenvolvimento afetivo de forma paralela com o desenvolvimento intelectual, cada estágio do desenvolvimento apresenta características e, ao passar para o estágio seguinte, o anterior não é descartado, mas torna-se base para novas etapas do desenvolvimento. O período escolar da Educação Infantil até o momento da transição para o Ensino Fundamental, coincide com duas etapas do desenvolvimento apontadas por Piaget (1999), o sensório motor (0 – 2 anos) e o pré-operatório (2 – 7 anos).

O desenvolvimento no período sensório motor acontece através de reflexos instintivos e sensações que, com o tempo, ao dominar alguns movimentos, a criança torna-os intencionais; essa experimentação de resultados para suas ações mostra que uma inteligência prática surge antes da linguagem. Segundo Piaget (1999) esse período é “decisivo para todo o curso da evolução psíquica: representa a conquista através da percepção e dos movimentos de todo o universo prático da criança” (PIAGET, 1999, p.17) Nessa etapa surgem também as primeiras experiências afetivas, esse desenvolvimento afetivo acontece paralelamente com o desenvolvimento intelectual, ainda em suas necessidades primárias, a criança conhece o sentimento de desconforto da fome, e o prazer da saciedade, ao experimentar ações e reações de seus movimentos motores, ela conhece o sentimento de sucesso e fracasso, explora seu corpo conhecendo a si própria, o que caracteriza o egocentrismo.

Sendo o egocentrismo uma característica marcante no período sensório motor, são as relações sociais e afetivas que permitem a criança conhecer um

universo além do “seu eu”, o contato com o outro permite que em seu desenvolvimento a criança descubra novos atos intencionais, motores e afetivos preparando-a para iniciar um novo estágio do desenvolvimento que é o pré-operatório. No período pré-operatório que acontece de 2 a 7 anos, a linguagem se inicia por imitação de sons que associados a ações permitem a aquisição da língua. Conseguindo verbalizar suas ações e sentimentos, a criança expande as possibilidades de relações sociais.

As transformações da ação provenientes do início da socialização não têm importância apenas para a inteligência e para o pensamento, mas repercutem também profundamente na vida afetiva. (...). Nunca há ação puramente intelectual (sentimentos múltiplos intervêm, por exemplo: na solução de um problema matemático, interesses, valores, impressão de harmonia etc.), assim como também não há atos que sejam puramente afetivos (o amor supõe a compreensão) (PIAGET, 1999, p. 36).

O desenvolvimento da linguagem permite um salto qualitativo na inteligência e nas relações afetivas, expandindo a socialização e interação, a inteligência antes motora agora dá origem ao pensamento, quando a criança pode associar e narrar suas experiências e sentimentos, pode “se comunicar com outros indivíduos havendo uma troca de informações e conhecimentos também pode-se existir uma troca entre os ideais de cada indivíduo” (NETO, 2012 p.14), através desse processo surgem os sentimentos bons ou ruins. Com o passar dos anos, amadurecem as relações e se tornam mais complexas envolvendo julgamento de gostar ou não (simpatia e antipatia) e também se auto avaliar diante de situações. La Taille (1992) afirma que:

[...]a afetividade é comumente interpretada como uma "energia", portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço. (LA TAILLE, 1992 p. 65).

O desenvolvimento da inteligência está atrelado a vida afetiva, as ricas descobertas da infância que despertam sentimentos em relação a si mesmo e ao outro. Piaget (1999, p.38) ainda discorre sobre a afetividade moral como sendo “um sentimento especial correspondente a essas valorizações unilaterais: é o respeito,

que é um composto de afeição e temor...”, é a etapa onde a criança atribui valores as suas ações e relações, Piaget ainda afirma que na ótica da criança o adulto se torna modelo, alguém superior a quem se deve obedecer (heteronomia), o que atribui grande peso a suas palavras para com a criança e fazendo com que valorizem as regras afirmadas pelos adultos, que na afirmação de Piaget (1999, p.37) “a primeira moral da criança é a obediência e o primeiro critério do bem é durante muito tempo, para os pequenos, a vontade dos pais”, essa moral da obediência é um valor que a criança atribui aos adultos, os quais elas veem como “superiores” e buscam imitar, tendo como exemplos mais próximos, os pais e professores.

Para Henri Wallon, segundo Calil (2007) a vida psíquica é formada por três dimensões - motora, afetiva e cognitiva, ele não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas, defende que essas três dimensões coexistem e atuam de forma integrada, sendo que “a teoria psicogenética de Wallon visa estudar a pessoa completa, considerada igualmente em seus domínios afetivos cognitivos e motor e em suas relações como meio” (CALIL, 2007, p. 301) afirmando que esses fatores e as relações sociais se complementam permitindo o desenvolvimento sempre contínuo. A autora ainda discorre que para Wallon a afetividade aparece logo no primeiro ano de vida da criança através de sua interação com o meio em que vive, a linguagem vem depois, permitindo que a criança se comunique, possibilitando que seu pensamento se torne mais complexo através das relações que estabelece.

O desenvolvimento é considerado por Wallon como um processo que está sempre em aberto, nunca acabado e, portanto, implicando movimentos e constantes crises e conflitos. As condições orgânicas, em todo ser humano, colocam-no à disposição para interagir com o meio social e físico. Por outro lado, os meios social e físico impõem exigências a que o indivíduo necessita corresponder para garantir sua sobrevivência e sua adaptação a ele” (CALIL, 2007, p. 301).

Almeida (2008) aponta que, para Wallon, o desenvolvimento acontece de forma progressiva, as primeiras manifestações de afetividade são orgânicas, seguido posteriormente das manifestações diferenciadas, como as emoções, sentimentos e paixões, que estão englobados dentro da afetividade. Na vida escolar a criança pode reagir de forma variada aos estímulos. Netto (2012) discorre que

para Wallon o ambiente, ou seja, o meio, influencia o desenvolvimento das relações afetivas, e ainda que a criança depende dessa relação para desenvolver-se, Calil (2007, p.304) também afirma que “Para Wallon, o homem é geneticamente social, ou seja, desde o seu nascimento necessita do Outro para se desenvolver e, dessa forma, humanizar-se”, como no caso da relação entre professor e aluno em um ambiente favorável para seu desenvolvimento.

Wallon enfatiza a questão do meio na formação do ser humano. O modo como o ser humano reagirá a determinadas situações de afeto ou quaisquer que sejam as situações pela qual passar, dependerá muito do meio. Uma vez que o meio molda a personalidade humana. (NETO, 2012 p.23)

Na concepção walloniana, segundo Almeida (2008), a afetividade moral surge na criança através do impacto causado pelas relações sociais, o autor aponta que “ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas quanto as suas formas de expressão” (ALMEIDA, 2008, p.347), sendo que essa moral tem base social pois envolve a sensibilidade despertada na relação com o outro, esse entrelaçamento também ocorre entre afetividade e inteligência durante o desenvolvimento da criança.

Podemos perceber que na teoria psicogenética Wallon e Piaget é relatado o desenvolvimento da criança, que acontece no campo afetivo, cognitivo e motor de forma que um interfere no outro. Reconhecendo a contribuição do meio social e das relações afetivas nesse desenvolvimento, como afirma La Taille (1992, p.45) “o homem é, como dizia Wallon, geneticamente social, vale para teoria de Piaget”. A seguir pontuaremos algumas mudanças que a criança se depara ao finalizar a Educação Infantil e suas implicações no inicial do Ensino Fundamental

4. INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE DURANTE A TRANSIÇÃO

As mudanças nessa transição muitas vezes são naturalizadas aos olhos dos adultos que estão mecanizados com as estruturas sociais, porém Stasiak (2010, p.18) afirma que “é uma situação extremamente significativa na vida das crianças.

Nesse momento, a criança desenvolve-se ganhando certa independência como também novos contextos e relações que exigem recursos e enfrentamentos diferenciados”.

É possível perceber nas pesquisas acadêmicas realizadas referentes a transição que essa etapa implica mudanças de vários fatores na vida da criança e podemos citar alguns como: A estrutura física da sala de aula, por exemplo, tatames e mesas coletivas são substituídas por fileiras; mudanças na rotina e nas prioridades onde as atividades lúdica tomam papel secundário à alfabetização; o aumento das responsabilidades escolares como tarefas para casa e a correção das mesmas expõem o aluno a avaliação; novos desafios para o desenvolvimento cognitivo, e as relações afetivas construídas, sendo esse último item o enfoque dessa pesquisa e ao mesmo tempo indissociável dos demais. Com o enfrentamento dessa nova realidade, abalam-se as estruturas que o aluno já conhecia, esse é o momento no qual o professor que vai recebe-lo deve estar preparado para acolher e auxiliar nesse processo. Ser um professor afetivo não o isenta de ser um professor preparado a ensinar o conteúdo, porém sendo a comunicação instrumento do ensinar e aprender, um ambiente com boas relações é favorável ao aprendizado, não podendo esses assuntos serem tratados de forma fragmentada, como afirma Calil na citação a seguir:

A partir dessa visão integrada do indivíduo, Wallon procura evidenciar os elos estabelecidos entre estes domínios funcionais, nos diferentes momentos do desenvolvimento humano, o que caracteriza cada um dos seus estágios como um sistema em si, em que a pessoa completa é o resultado desta integração e constitui um conjunto, uma unidade indissociável e única, a qual a pedagogia não pode tratar de forma fragmentada (CALIL, 2007 p.302).

A criança que está ingressando no Ensino Fundamental pode encontrar obstáculos, situações de enfrentamento do novo, e discorre situações de estresse podem ser geradas durante essa transição, como Stasiak (2010) discorre sobre a entrada da criança no primeiro ano do Ensino Fundamental, e relata as possíveis situações de estresse envolvendo a família e a vida escolar.

No contexto escolar, a criança dessa idade enfrenta o ingresso ao Ensino Fundamental, que é visto como um momento de

mudança de papéis e aquisição de novas competências e, conseqüentemente, gerador de estresse às crianças. Diante dessa transição de vida [...] fatores que podem facilitar ou dificultar tanto o enfrentamento das tarefas inerentes à transição quanto à percepção do estresse associado ao cotidiano escolar (STASIAK, 2010, p. 17).

Como pudemos observar no decorrer da pesquisa, a afetividade segundo as teorias de Wallon e Piaget, está presente desde o nascimento e se desenvolve ao longo da vida, buscando um equilíbrio. Logo, a afetividade está presente nessas duas etapas da educação básica, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e pensamos que ela pode ser usada como uma ponte auxiliadora na transição, trazendo benefícios para a formação escolar do aluno, bem como auxiliando no desenvolvimento do indivíduo em seus diferentes aspectos, afetivos e cognitivos, nos enfrentamentos de cada etapa avançada na vida escolar.

Ao tratar essa transição o professor afetivo deve, portanto, estabelecer laços de confiança com seu aluno, aproximar sua linguagem ao contexto desse aluno afim de auxiliar em seus percalços, reforçando seus acertos, não seus erros ou ridicularizando suas dúvidas, para que o aluno se sinta valorizado e motivado, não se sentindo oprimido ou hesitando em buscar o auxílio do professor quando necessário, como afirma a citação a seguir:

[...]evitar despertar nas crianças determinados sentimentos negativos, como hostilidade, desprezo, ciúme e inveja que em nada contribuem para o convívio em sociedade. [...] despertando a cooperação e não a rivalidade. [...] A família e a escola têm uma participação íntima, pois são um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança. Por isso, já nos primeiros anos escolares, o professor deve ser competente em preparar a criança para viver em coletividade (ALMEIDA, 2008, p. 353)

Não se trata de criar em torno da criança uma proteção que a torne dependente, apoiar é diferente de fazer por ela, o acolhimento deve acontecer de forma que permita o desenvolvimento de sua autonomia, Almeida (2008, p.353) afirma que “durante o ensino da matéria, o professor deve procurar evitar desgosto ou opressão e criar um clima de igualdade de expressão e oportunidades entre todos, evitando, assim, um tratamento desigual entre os alunos” incentivando para que o aluno sinta a segurança de que é capaz de realizar novas tarefas, que surgirão ao se deparar com novos ambientes e situações.

Calil (2007) afirma que, segundo Wallon, para que o professor possa estimular o pensamento de seu aluno, deve antes organizar o seu pensamento e contextualizá-lo criando meios propícios de ensinar, ressalta ainda que se espera que no adulto “a afetividade esteja mais equilibrada, a fim de neutralizar ou orientar os impulsos das emoções a que estão expostos adultos e crianças, numa sala de aula” (p. 309), sendo assim, cabe ao professor mediar e auxiliar as relações dos conteúdos, e também das emoções envolvidas em sala, trazendo nessa interação benefícios para uma formação mais completa do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo da pesquisa de analisar a afetividade no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, observado como uma situação de enfrentamento, acreditamos que a afetividade é um dos aspectos necessários para formar integralmente o indivíduo, e que ela pode auxiliar na transição da Educação Infantil para Ensino Fundamental, oferecendo uma base na estrutura das relações sociais vivenciadas pelos alunos na escola, amenizando situações de conflito e estresse, buscando sempre um ambiente favorável a comunicação de ensino-aprendizagem para que o aluno se sinta motivado a pertencer ao grupo escolar e valorizado dentro dele, de forma que estar na escola e aprender seja um prazer e uma busca pessoal.

Para que isso aconteça, é necessário que pesquisas sobre a transição se aprofundem, e professores estejam preparados para receber o aluno e conduzir sua adaptação a essa nova modalidade do ensino básico, fazendo da afetividade uma aliada nesse processo. Ao pesquisar se abrem novos leques e questionamentos, o que não permite fechar o assunto, mas sim abrir vertentes para que essas questões sejam exploradas, deixando uma pequena contribuição e espaço para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. R. Ana. **A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon.** Tiradentes-Aracaju-SE, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília : MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil/** Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB< 2010.

CALIL, C. G. M. Ana. WALLON E A EDUCAÇÃO: uma visão integradora de professor e aluno. **Revista contrapontos**, v. 7. n. 2. Itajaí, 2007 (p.299 - p311)

LA TAILLE, Yves de. OLIVEIRA, K. Marta. DANTAS. Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon : Teorias Psicogenéticas em Discussão.** São Paulo. Ed. Summus. 1992

NETO, Giuseppe. **Uma Breve Visão Sobre A Afetividade Nas Teorias De Wallon, Vygotsky E Piaget.** São Paulo. 2012.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos De Psicologia.** Tradução: Maria A. M. D'amorim. e Paulo S. L. Silva. 24.ed. Rio de janeiro. Forense Universitária. 1999.

BRASIL. Planejando a próxima década conhecendo as 20 metas do **Plano Nacional de Educação** (PNE). Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

STASIAK, R. Gisele. **Transição ao primeiro ano do ensino fundamental: percepção do estresse pelas crianças, suas características psicológicas e variáveis do seu contexto familiar .** Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.